

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM VIRTUAL E A IMPORTÂNCIA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS



DEVELOPMENT OF VIRTUAL LANGUAGE AND THE IMPORTANCE OF THE LIBRAS INTERPRETER

DENISE BRAGA SAMPAIO DA COSTA

Professora licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, em 2009, iniciou no Magistério na rede Indireta de São Paulo em 2008, até que no ano de 2015 ingressou na Prefeitura Municipal de Itapeverica da Serra, através de concurso público, onde lecionou até o ano de 2024, quando exonerou-se. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo desde 2024, acredita e luta pelo Ensino Público de qualidade, buscando sempre novos aprendizados e novas formações para crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

O desenvolvimento da linguagem é um processo fundamental para a comunicação e interação da identidade humana, essencial para a construção de indivíduos e para a integração social e educacional de indivíduos. No caso das pessoas surdas, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é o principal recurso para a comunicação e aprendizagem. Este artigo explora a importância do desenvolvimento da linguagem em Libras e destaca o papel do intérprete como facilitador na inclusão educacional de alunos surdos. Discute-se ainda os desafios enfrentados por esses profissionais e a relevância de sua atuação para promover uma educação acessível e inclusiva. Nos últimos anos, a comunicação digital mudou de maneira profunda o modo como as pessoas interagem e utilizam a linguagem. O desenvolvimento das tecnologias de comunicação e o uso extensivo da internet geraram uma "nova linguagem virtual" que impacta diretamente o desenvolvimento linguístico, cultural e social. Essa linguagem é caracterizada por novos vocabulários, abreviações, emojis, memes e gírias digitais que facilitam a comunicação rápida e global, mas que também trazem desafios para o ensino, a compreensão e a preservação da linguagem formal. A atividade verbal humana, a simbologia imagética, o neologismo e a simplificação/abreviação de palavras, são os principais responsáveis pelas inovações na escrita digitalizada presente no ciberespaço.

PALAVRAS-CHAVE: Nova Linguagem; Comunicação; Libras.

ABSTRACT

Language development is a fundamental process for communication and interaction, essential for the development of human identity and for social and educational integration. For deaf people, Brazilian Sign Language (Libras) is the primary resource for communication and learning. This article explores

the importance of language development in Libras and highlights the role of the interpreter as a facilitator in the educational inclusion of deaf students. It also discusses the challenges faced by these professionals and the relevance of their work in promoting accessible and inclusive education. In recent years, digital communication has profoundly changed the way people interact and use language. The development of communication technologies and the extensive use of the internet have generated a "new virtual language" that directly impacts linguistic, cultural, and social development. This language is characterized by new vocabularies, abbreviations, emojis, memes, and digital slang that facilitate rapid and global communication, but also pose challenges for the teaching, understanding, and preservation of formal language. Human verbal activity, imagery, neologisms, and word simplification/abbreviation are the main drivers of innovations in digital writing present in cyberspace.

KEYWORDS: New Language; Communication; Libras.

INTRODUÇÃO

A linguagem é um elemento central no desenvolvimento humano, constituindo a base da comunicação, do pensamento e da socialização. Para pessoas surdas, a Libras representa uma ponte essencial para o aprendizado e para a comunicação em diversos contextos, como a escola, a família e o ambiente de trabalho. No contexto educacional brasileiro, o intérprete de Libras desempenha um papel vital, atuando como um elo entre o estudante surdo e o conteúdo acadêmico, colegas e professores. Este artigo investiga a importância do desenvolvimento da linguagem em Libras e a função do intérprete de Libras como um elemento-chave na inclusão educacional de alunos surdos, destacando os desafios e as contribuições desse profissional.

Analisando a história da língua portuguesa e seu processo evolutivo, expus a influência do latim, abordei o surgimento das línguas modernas, investigando o galego português da Idade Média, exibindo a expansão do português decorrente das grandes navegações até a fixação da língua no Brasil, contando com a influência dos povos nativos e demais nacionalidades emigrantes para a construção do português brasileiro.

No que diz respeito ao contexto histórico, também levantei informações sobre o surgimento da Internet e como o acontecimento revolucionou a era da comunicação. Ademais, a Internet se mantém como a grande impulsionadora do mercado mundial, sua versatilidade torna possível a exploração de infinitas áreas de diversas maneiras. Assim, relacionei a linguagem e a Internet como tecnologias vivas, em constante desenvolvimento e transformação, gerando facilidade e se adequando à sociedade e aos modos de vida.

O trabalho é de caráter bibliográfico, visa demonstrar as características e facilidades do uso da nova linguagem, o Internetês, nas mídias sociais digitais.

Analisando a história da língua portuguesa e seu processo evolutivo, expus a influência do latim, abordei o surgimento das línguas modernas, investigando o galego português da Idade Média, exibindo a expansão do português decorrente das grandes navegações até a fixação da língua no

Brasil, contando com a influência dos povos nativos e demais nacionalidades emigrantes para a construção do português brasileiro.

No que diz respeito ao contexto histórico, também levantei informações sobre o surgimento da Internet e como o acontecimento revolucionou a era da comunicação. Ademais, a Internet se mantém como a grande impulsionadora do mercado mundial, sua versatilidade torna possível a exploração de infinitas áreas de diversas maneiras. Assim, relacionei a linguagem e a Internet como tecnologias vivas, em constante desenvolvimento e transformação, gerando facilidade e se adequando à sociedade e aos modos de vida.

Segui investigando as teorias linguísticas, sociolinguísticas, semióticas e fonéticas/fonológicas como base teórica da pesquisa, tais teorias direcionaram a análise do grafo linguagem do internetês para as questões de variantes linguísticas, da escrita fonetizada e dos neologismos originários da internet.

Enfim, a execução prática da pesquisa foi iniciada a partir da coleta de dados no próprio espaço virtual, explorando os diversos âmbitos e gêneros da web, auxiliando na análise e interpretação dos dados linguísticos obtidos.

A Língua Portuguesa usada no Brasil não é uniforme, mas constituída por muitas variantes linguísticas que nem sempre são reconhecidas por seus falantes, seja por desconhece-las ou mesmo por preconceito. A escola e o livro didático são considerados instrumentos para o ensino da variante padrão da língua. Com os estudos acerca da importância da linguística, essa concepção tornou-se mais flexível. Dessa forma, indagamos: “Como os livros didáticos de língua Portuguesa do Ensino Médio abordam a questão das variantes linguísticas, uma vez que os mesmos priorizam a variante padrão?”

Nossa língua é rica, vasta e, ao contrário do que muitos imaginam, muito fácil de aprender, se não fosse assim as crianças da primeira infância não conseguiriam fazer uso dela em suas comunicações; o que a torna difícil são os sistemas que a ela são submetidos, como as muitas regras e exceções.

Enfim, a execução prática da pesquisa foi iniciada a partir da coleta de dados no próprio espaço virtual, explorando os diversos âmbitos e gêneros da web, auxiliando na análise e interpretação dos dados linguísticos obtidos.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM LIBRAS E A IMPORTÂNCIA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS

A linguagem em Libras proporciona às pessoas um meio eficiente para se expressarem, interagirem e aprenderem, sendo essencial para o seu desenvolvimento intelectual e social. Por ser uma língua visual e gestual, a Libras permite a expressão de ideias complexas e abstrações, permitindo que o usuário comunique emoções, pensamentos e conhecimentos específicos. Assim

como qualquer outra língua, o aprendizado de Libras começa desde cedo e é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças surdas, possibilitando sua interação com o mundo de maneira autônoma (ALMEIDA, 2012).

O desenvolvimento da linguagem em Libras promove a alfabetização e a compreensão de conceitos científicos, o que é vital para a aprendizagem escolar. O contato inicial com Libras desde a infância possibilita que as crianças desenvolvam habilidades comunicativas e linguísticas robustas, impactando positivamente seu desempenho educacional e autoestima (QUADROS, 2004).

O intérprete de Libras é um profissional essencial para garantir a acessibilidade e a inclusão dos alunos surdos em ambientes educacionais e institucionais. Na educação básica, ele atua como mediador, facilitando o acesso aos conteúdos curriculares e promovendo a interação entre os alunos surdos e ouvintes, além de possibilitar uma comunicação fluida entre o professor e o aluno. A presença do intérprete permite que o aluno surdo acompanhe as aulas em igualdade com os demais, favorecendo um ambiente inclusivo e respeitoso para todos (ALMEIDA, 2012).

Além de transmitir o conteúdo acadêmico, o intérprete de Libras também atua na mediação de situações sociais e de interação que acontecem no ambiente escolar, como trabalhos em grupo, discussão e eventos escolares. Ele permite que o aluno surdo participe ativamente, eliminando barreiras linguísticas que poderiam limitar sua integração com colegas e professores (QUADROS, 2004).

Apesar de seu papel fundamental, os intérpretes de Libras enfrentam diversos desafios em sua atuação, especialmente em contextos educacionais. A falta de reconhecimento profissional e a ausência de adequados são obstáculos comuns que impactam diretamente a qualidade do serviço prestado. Muitos intérpretes lidam com a sobrecarga de trabalho e com a falta de condições ideais para selecionar sua função. A ausência de um plano de carreira bem estruturado e a falta de apoio institucional também diminuída para o desgaste desses profissionais (ALMEIDA, 2012).

Outro desafio é o desenvolvimento de competências pedagógicas que vão além da interpretação em si, já que, no contexto educacional, o intérprete de Libras deve compreender o conteúdo acadêmico para transmiti-lo de maneira fiel e acessível ao aluno. Isso exige conhecimento uma formação continuada, em que o intérprete também se desenvolva em áreas de conhecimento específicas para atender a todas as necessidades acadêmicas dos alunos surdos (QUADROS, 2004).

A atuação do intérprete de Libras traz diversos benefícios para a educação inclusiva, pois permite que alunos surdos acessem o conteúdo de forma igualitária. Essa inclusão favorece o desenvolvimento das habilidades sociais e intelectuais do estudante surdo, ampliando suas oportunidades de participação social e sucesso acadêmico. Ao possibilitar a comunicação entre surdos e ouvintes, o intérprete promove a valorização da diversidade e contribui para a construção de um ambiente educacional mais empático e inclusivo (QUADROS, 2004).

Além disso, o intérprete contribui para a sensibilização e formação de colegas e professores, que passam a entender a importância da acessibilidade linguística e a se conscientizar sobre a realidade das pessoas surdas. Essa convivência diária proporciona a todos os envolvidos uma nova

visão sobre a importância da Libras, estimulando uma sociedade mais inclusiva e respeitosa em relação à diversidade linguística e cultural (ALMEIDA,2012).

LINGUAGEM VISUAL DA INTERNET

No contexto educacional, as novas linguagens virtuais são excluídas que professores e educadores adotam abordagens inovadoras para integrar o mundo digital ao ensino de linguagem. Muitos educadores utilizam redes sociais e ferramentas digitais para estimular a prática de leitura e escrita, promovendo a adaptação ao contexto sem comprometer a norma culta. Além disso, a valorização da "alfabetização digital" e do ensino de habilidades de comunicação para diferentes contextos formais e informais são essenciais para que os alunos aprendam a transitar entre as diferentes formas de linguagem de maneira adequada.

A linguagem virtual também promove uma espécie de "cultura global", onde pessoas de diferentes países identificam símbolos, palavras e expressões que têm significados comuns. Palavras como "selfie", "meme", "viral" e "influencer" são entendidas e utilizadas globalmente, refletindo um processo de globalização cultural e linguística. Esse parece gerar uma nova identidade cultural digital, que desafia as fronteiras da língua e da cultura, mas também preserva as especificidades regionais por meio de gírias e dialetos adaptados.

A INTERNET NO BRASIL

Foi em 1988, depois da iniciativa da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e do LNCC (Laboratório Nacional de Comunicação Científica) de conectarem-se à redes internacionais, que o Ministério de Ciência e Tecnologia cria em 1989 a Rede Nacional de Pesquisas, uma instituição que disponibilizaria serviços de acesso à internet no Brasil. O ponto de partida foi um sistema chamado "backbone", que interligava instituições educacionais à internet e mais tarde foram criados "backbones regionais" a fim de integrar instituições de outras cidades. Em 1995, a internet começa a ser comercializada pela Embratel. Desde então, o uso da rede se torna misto, para fins acadêmicos e também para usuários fora das instituições acadêmicas.

MUNDO PÓS-INTERNET

A internet é o meio de comunicação mais utilizado no mundo atualmente. Essa invenção encurtou a distância entre as pessoas e conecta milhares de computadores e celulares. Essas ferramentas quando possuem acesso à internet mudam o cotidiano de uma sociedade. A mudança ocorreu em diversas áreas da vida profissional e social, sendo mais expressivas no trabalho, educação, relacionamentos, comércio e entretenimento.

Esse meio tornou mais rápido e fácil o acesso às informações, pois facilitou a busca por conhecimento, aproximou pessoas e instituições com as mensagens instantâneas, diminuiu a taxa de desemprego com o trabalho por meio de aplicativos, promoveu atividades de lazer com o surgimento de plataformas de música, filmes e jogos, entre outras serventias.

Contudo, apesar de ser muito necessária e transformadora, o uso da internet não diminui as diferenças sociais, por mais que atinja um número elevado de pessoas, a forma que é usada e suas consequências, muitas vezes, não são fatores determinantes para a modificação da condição social dos indivíduos. Outra questão a ser pensada é a privacidade na rede, pois há uma enorme fonte de compartilhamento de dados que, muitas vezes torna-se incontrolável e acaba trazendo prejuízos tanto para a pessoa física, quanto para a pessoa jurídica.

Esse sistema é um espaço de muitas vantagens, mas que precisa ser ponderado por todos que o conectam.

LINGUAGEM VISUAL DA INTERNET

Segundo Joy (2003), a imagem é heterogênea e responsável por relacionarem um mesmo ambiente os signos icônicos, plásticos (cores, formatos, texturas) e linguísticos. A representação da linguagem visual na internet se dá pelo uso de símbolos/ícones que representam determinados conceitos para as pessoas, a partir de experiências visuais e de repertório. Em um mundo globalizado, o reconhecimento e a “leitura por imagens” derrubam as barreiras da língua.

Existe uma manifestação cultural que tem ganhado destaque na internet: os chamados “memes”.

Originalmente, o termo “meme” é um neologismo cunhado pelo biólogo evolucionista britânico Richard Dawkins em seu livro *O Gene Egoísta* (1976), com o objetivo de identificar os novos “replicadores” não-biológicos, ou seja, replicadores culturais. A palavra “meme” é uma abreviatura — inspirada na palavra “gene” — de “mimeme”, que vem do Grego Antigo *μίμημα* (“imitação, cópia”; de onde também se originam “mimético” e “mimetismo”). De acordo com Dawkins (2006, p.192), o meme é uma “unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação” ou, em outras palavras, “um gene cultural”.

No contexto da Web, o uso do termo abrange “ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de formaviral” (FONTANELLA, 2009b, p. 8) e que, por vezes, são caracterizados pela repetição de um modelo formal básico, manifestando-se por meio de vídeos, frases, “hashtags”, fotolegendas, tirinhas, entre outros.

Os memes são realizados de forma lúdica e possuem a pretensão de provocar humor, pela semiótica podemos compreender nos memes como se constroem as relações de referência, ligações contextuais, processos de emissão e efeitos produzidos em um receptor, isto é, como se dá o próprio processo comunicativo.

Compreende-se assim, que a produção de sentido das imagens e símbolos é de natureza

interdiscursiva, ou seja, resultante da inter-relação entre diferentes fatores, que poderes de referência eles têm, como se contextualizam, como se estruturam em sistemas e processos, como são emitidos, produzidos, que efeitos podem provocar nos receptores, como são usados, que consequências podem advir deles a curto, médio e longo prazo? Eis aí questões que cabe a semiótica investigar. (SANTAELLA; NÖTH, 2004, p. 76).

GÊNEROS VIRTUAIS

As formas textuais virtualizadas são variadas e versáteis, estão presentes em diversos gêneros textuais distribuídos em ambientes distintos da rede de computadores, comprovando que a internet não é um ambiente virtual homogêneo (MARCUSCHI, 2005, p.26). Temos como exemplo de gêneros digitais: os e-mails, mensagens de WhatsApp, direct, post, story, etc.

De acordo com Marcuschi (2012), os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, são adeptos as transformações da humanidade e interagem sincronicamente com o contexto em que são expostos.

A virtualização da linguagem cria novos espaços e outras velocidades, com a emergência de uma nova forma de aprendizagem. A passagem do privado ao público e a transformação recíproca do interior em exterior, são atributos da virtualização.

Nesse contexto surge o hipertexto, termo criado pelo americano Theodore Nelson, na década de 1960, que pensou na possibilidade de mover parte do texto e editá-lo, resultando em uma escritura eletrônica não sequencial e não linear, composta por blocos de informação interligados, através de interconexões, denominados links, e oferece ao usuário diferentes trajetos para a leitura. Esse tipo de texto propiciou um imaginário híbrido capaz de sustentar uma relação flexível entre os interesses sociais das tradições da oralidade e da escrita.

AS MODALIDADES DAS LINGUAGENS USADAS NA INTERNET

Com o advento da tecnologia, houve a disseminação de uma escrita particular e específica, também podendo ser chamada de comunicação informal e fluida: o Internetês, um sistema de linguagem grafolinguística, taquigráfica, fonética e visual.

O “internetês” é conhecido sobretudo como forma grafolinguística, que se difundiu em textos inseridos em diversos locais como: chats, blogs e demais redes sociais. Seria uma prática de escrita caracterizada pelo registro divergente da norma padrão da língua portuguesa (Komesu & Tenani, 2009).

Em termos linguísticos, surgiu uma nova modalidade que engloba os códigos escritos e orais, caracterizando uma “fala/escrita criptografada, envolvendo o uso de palavras cifradas, estrangeirismos, neologismos, siglas, abreviaturas, desenhos, ícones, símbolos, figurinhas, “GIFS” e outros recursos responsáveis por codificar emoções e intensidades de fala na escrita de maneira que

facilite e acelere a comunicação. Em outras palavras a grafolinguística seria o imbricamento da linguagem taquigráfica, fonética e visual e sua ocorrência se dá simultaneamente na mensagem.

A LINGUAGEM TAQUIGRÁFICA DESENVOLVIDA NA INTERNET

A Taquigrafia é uma palavra de origem grega, “taqui” significa rápido e “grafia” significa escrita. É uma técnica que busca anotar palavras com mais rapidez e brevidade. Como o segredo é anotar tudo rápido, os sinais da taquigrafia não são

baseados em letras, mas em fonemas. Como cada língua tem fonemas diferentes, cada idioma precisa desenvolver um método diferente de taquigrafia.

No Brasil, o método mais comum foi criado em 1926, pelo estudante de medicina, Oscar Leite Alves, que usou formas geométricas para representar fonemas.

Para a escrita taquigráfica, precisamos identificar som e sinal. Para a leitura taquigráfica, precisamos visualizar o sinal traçado e reconhecer o seu valor fonético. Os sinais do método Leite Alves são retirados de uma circunferência básica. São sinais retos e curvos, de leve e rápido traçado e de tamanho pequeno.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO UTILIZANDO COMO FERRAMENTA: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O uso de novas tecnologias vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento para a aprendizagem aumenta de maneira muito rápida e, por consequência, o processo de escolarização vem sendo pressionado em realizar mudanças estruturais e organizacionais (CAMPOS, 2009).

Cabe lembrar que a introdução da informática, ou seja, dos computadores, na educação brasileira se deu por volta da década de 1970 e, a princípio, iniciou-se lentamente.

Sabe-se que no passado as crianças brincavam de maneira tradicional, isto é, utilizavam os saberes que lhes eram passados de geração para geração.

Os brinquedos eram confeccionados artesanalmente com materiais que estavam à disposição como couro, madeira, palha, sementes, e eram manufaturados, por mães, avós e tios.

Com o passar do tempo e as mudanças que ocorreram ano após ano, também o modo de brincar foi mudando a confecção do brinquedo, os materiais utilizados e a inclusão de algumas propostas pedagógicas foram agregados aos brinquedos da atualidade, a indústria fabrica brinquedos em grande escala e munidos de tecnologia de ponta, praticamente a interação com o brinquedo está no apertar de um botão. A criatividade ficou em segundo plano.

Claro que há brinquedos pensados por profissionais da educação para desenvolver ainda mais o intelecto e outras capacidades da criança em sua faixa etária.

Diante do domínio da indústria e da tecnologia, cabe ao profissional ao escolher um brinquedo para seus alunos, escolher o mais adequado à sua proposta da unidade escolar apesar de nem sempre ser o objeto (brinquedo) propriamente dito que irá definir uma brincadeira. Brincar é uma forma de linguagem onde a criança integre consigo, com seu mundo, com outras pessoas e com o meio ao qual ela está inserida. O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) destaca a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”.

A contribuição na utilização das ferramentas tecnológicas dentro da sala de aula, com bons resultados obtidos durante o processo de alfabetização.

“Formar crianças aptos a lidar com as novas exigências deste século é uma meta que só será alcançada com uma transformação sistêmica da Educação, com intervenções no ambiente escolar e no currículo.” (MARTINA ROTH, mestra em Pedagogia Global, Nova Escola, 2011).

Contempla-se uma época caracterizada pelos avanços das tecnologias e pelo surgimento de novo paradigmas de aprendizagem, cabendo à escola desenvolver as habilidades que as crianças precisarão para enfrentar os desafios. Capacitando as crianças para que tenham um pensamento crítico, capacidade para solucionar problemas e tomar decisões, disposição para trabalho colaborativo além de boa comunicação, dando acesso ao ensino e à tecnologia a todos os alunos das redes públicas e privadas (MARTINA ROTH, 2011)

A tecnologia permite que o aluno desenvolva trabalhos individuais ou coletivos, mesma estando em casa, possibilitando se comunicar com o grupo, realizar atividades de casa online, permite que este aluno tenha contato com o conteúdo aprendido em sala também fora da escola, além de dar a possibilidade aos pais de acompanharem os avanços dos filhos pelo mesmo sistema.

A fala de Rubem Alves da sustentação a este capítulo, questionar os rumos da educação e o apoderamento das tecnologias neste contexto, direcionando o aprendizado para o que é essencial ao ambiente onde a criança está inserido, no entanto, a figura do professor como orientado, ou figura de quem auxilia no processo de descobrimento, ensino-aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da linguagem em Libras e a presença do intérprete em ambientes educacionais são essenciais para a inclusão e a formação plena dos alunos surdos. O intérprete de Libras desempenha um papel insubstituível na educação inclusiva, garantindo que o estudante surdo possa ter uma experiência de aprendizagem completa e significativa. Contudo, para que o trabalho dos intérpretes de Libras seja realmente eficaz, é necessário que os sistemas de ensino invistam na formação, valorização e qualificação desses profissionais. Dessa forma, será possível construir um ambiente educacional verdadeiramente acessível e inclusivo, no qual todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial.

A nova linguagem virtual está redefinindo a comunicação no século XXI, promovendo uma integração cultural sem precedentes e exigindo um aprendizado contínuo e dinâmico de jovens e adultos. O desafio que se impõe é como equilibrar o aprendizado dessa linguagem digital com a preservação e o uso da norma culta, fundamental para a compreensão de textos e a comunicação formal.

REFERÊNCIAS

- ALÉONG, Stanley. **Normas Linguísticas, Normas sociais uma perspectiva antropológica**. In: BAGNO, Marcos. (org.) Norma Linguística. São Paulo: Loyola, 2001.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 1999.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna: letramento, variação & ensino**. 2ª ed. - São Paulo: Parábola, 2002.
- BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 23ª ed. – São Paulo: Loyola, 1999.
- BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **A Norma Oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. – São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Volochinov, **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3ªed. - São Paulo: Hucitec, 1986.
- BARTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BARTONI-RICARDO, Stella Maris..**Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BECHARA, Evanildo. Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?. 12ª ed. – São Paulo: Ática, 2006.
- BARTONI-RICARDO, Stella Maris. **Moderna Gramática Portuguesa. 34ª ed.** – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. – Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. 4ª ed. – São Paulo: Parábola, 2002. GERALDI, João Wanderley (org). O texto na sala de aula. 4ª ed. – São Paulo: Ática, 2006.
- CALVET, Louis-Jean.. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, Mercado de Letras-ALB, 1996.
- CALVET, Louis-Jean.. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: GERALDI, J.W. (org).O texto na sala de aula – leitura & produção. 2.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1990. cap.5, p.41-48.

CALVET, Louis-Jean.. **Da redação à produção de textos**. In: GERALDI, J. W. & CITELLI, B. Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, v. 1, 1997b.

KOCH, I. G. V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992. LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade. 6ª ed. – São Paulo: Ática, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**, análise de gêneros e compreensão. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio.. **Da fala a escrita**: atividade de retextualização. 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2004.